

PEDAGOGIA - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: ENSINAR PESQUISAR , APRENDER

Helena Machado de Paula Albuquerque – PUC/SP

Resumo

A formação do Pedagogo no Brasil reflete-se necessariamente na Educação Básica, campo do seu trabalho, daí a importância de uma formação com qualidade. A ação do pedagogo exige um saber que vai além dos conteúdos de cada disciplina. Sua formação enfrenta as variáveis decorrentes da falta de regulamentação do curso, além de uma organização curricular que fragmenta o conhecimento, desafiando a universidade a incluir práticas educativas que suavizem seus efeitos. O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC pode ser profícuo a uma abordagem globalizadora e revitalizada do conhecimento, contextualizado e direcionado pelo interesse do aluno. Ensaio de uma dissertação de mestrado, é elaborado como um trabalho científico, um projeto que ocupa, ao lado de outras exigências, o último ano do curso. Em investigação realizada tendo como sujeitos as alunas do último ano do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação de uma Universidade da cidade de São Paulo, trabalhamos com as suas narrativas e avaliação qualitativa sobre o que aprenderam com a construção do TCC. Paulo Freire, Morin e Hernandez forneceram as pistas teóricas para o trabalho. As narrativas das alunas apontam que o TCC oportuniza um aprendizado efetivo, o estímulo à atitude de pesquisa, uma abordagem do conhecimento não compartimentalizada, a aquisição de um saber necessário para compreensão da realidade complexa e fortalecimento das condições para a ação do pedagogo. Neste artigo socializamos com a comunidade acadêmica conclusões sustentadas pelos indícios colhidos na investigação.

Palavras-chave: pedagogia, conhecimento, TCC

Abstract

The formation of Pedagogues in Brazil has inevitable reflex in the Basic Education, their work field, therefore the need for quality formation. The work of a pedagogue needs knowledge beyond the subjects of each discipline. Their formation ventures the hazards created from lack of regulation of the course and from a curricular grade that shatters knowledge, challenging the University to include educative practices in order to minimize the worst effects of that. The Course Conclusion Assignment (TCC) may be conducive to a global and revitalizing approach to knowledge, contextualised and directed by the student's interest. A draft for a Master's degree thesis, the Course Conclusion Assignment is elaborated as a scientific work would, a project that occupies, alongside other activities, the last year of the course. In an investigation realized using senior students from the Pedagogy Course of one of São Paulo's Universities, we've worked their narratives and qualitative evaluation of what they've learned with the elaboration of the TCC. Paulo Freire, Morin and Hernandez have paved the road for this work. The narratives of the students show that the TCC gives the opportunity for effective learning, stimulates the research activity, offers non-compartmentalized approach for learning, incites the acquisition of knowledge that will be needed for the comprehension of the complex reality outside University and strengthens qualities needed for a pedagogue. In this article we share with the academic community the conclusions achieved by this investigation.

INTRODUÇÃO

O curso de Pedagogia passou por várias reformulações ao longo da história da educação brasileira. Com a Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 exigiu-se nova regulamentação. Na década de 90, à sombra de uma normalização que não ocorria, foram se abrindo cursos de Pedagogia no âmbito e a partir do interesse de cada

instituição, com organizações curriculares as mais diferenciadas. Na maior parte das vezes, tornou-se o principal locus da formação dos profissionais: gestores, orientadores educacionais, coordenadores pedagógicos, supervisores de ensino e docentes da educação básica: educação infantil, séries iniciais do ensino fundamental, e disciplinas pedagógicas para formação de professores.

A formação ampla do pedagogo, aliada às demandas sociais, ampliou seu campo de trabalho. Hoje, atuam e trabalham em hospitais e empresas, na seleção e capacitação de recursos humanos, como educadores sociais, em organizações escolares e não escolares as mais diversas.

Devido à priorização da formação de educadores para a Educação Básica, o curso tornou-se um dos requisitos para o seu desenvolvimento. No Brasil, embora a demanda potencial de Educação Básica já esteja quase toda, matriculada na escola, a qualidade do ensino ainda é meta a ser conquistada. Tal fato acentua a responsabilidade do desempenho competente dos egressos do curso de Pedagogia e isso recai sobre o processo de formação inicial nas Instituições de Ensino Superior, exigindo um repensar do curso, considerando as necessidades da Educação Básica e a articulação teoria e prática.

Cabe ao pedagogo a aquisição de um saber que vá além dos conteúdos de cada disciplina. A organização curricular disciplinar, mais comum nos cursos, não facilita a abordagem contextualizada e com significado para o aprendiz. A docência nesses cursos tem de ser exercida, até que não haja mudança, a partir dessa realidade, o que exige criatividade do professor, para se valer de estratégias que possibilitem, pelo menos, suavizar os efeitos do conhecimento fragmentado pela disciplinaridade.

Neste trabalho focalizamos uma ação desenvolvida no curso de Pedagogia, que pode ser um meio de religar e articular os conhecimentos apreendidos nas diferentes disciplinas, conferindo-lhes *vitalidade e fecundidade* (Morin, 2002). O curso de Pedagogia da Faculdade de Educação de uma universidade da cidade de São Paulo, onde foi realizada a investigação, é feito em um período de quatro anos, sendo que no último ano o aluno pode escolher cursar uma ou mais habilitações entre cinco oferecidas.

As concluintes do curso de Pedagogia, habilitação Administração Escolar, em 2005, quando indagadas, apontam o que aprenderam com a construção do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

O CURSO DE PEDAGOGIA – INICIANDO O PERCURSO

No Brasil, é grande o número de cursos de Pedagogia, muitos deles no Estado de São Paulo. Somente na cidade de São Paulo são oferecidos em diferentes instituições de Ensino Superior 77 cursos de Pedagogia. Destes apenas 48 são credenciados, ou seja, atendem as exigências oficiais para a devida autorização, funcionamento e certificação. Mesmo esses poderão ser impedidos de conferir diplomas, se, na avaliação promovida pelo MEC - Ministério de Educação e Cultura por meio do ENADE - Exame Nacional de Desempenho do Estudante -, obtiverem conceito D ou E (REMEC-SP - Representação do Ministério de Educação e Cultura de São Paulo, 2005).

No Estado de São Paulo, exige-se para o cargo de gestor nas escolas de educação básica graduação em Pedagogia. Embora o gestor não seja o único responsável pelo que ocorre na escola, é inegável sua importância para o processo que ali se desenvolve. No Brasil, a maioria dos cursos de Pedagogia oferecem a habilitação Administração Escolar, ou seja, formam administradores ou gestores escolares, além de outros profissionais.

Os cursos de Pedagogia, na cidade de São Paulo, como pelo Brasil afora, caracterizam-se pela organização segmentada em disciplinas, a qual, segundo Morin,,*é incapaz de captar “o que está tecido em conjunto”, isto é, o complexo* (2002,p.16) ...acarreta, simultaneamente, um risco de hiperespecialização do investigador... A fronteira disciplinar, com sua linguagem e com os conceitos que lhe são próprios, isola a disciplina em relação às outras e em relação aos problemas que ultrapassam as disciplinas. Desse modo, o espírito hiperdisciplinar corre o risco de se consolidar, como o espírito de um proprietário que proíbe qualquer circulação estranha na sua parcela de saber (2002, p.38).

Em qualquer curso superior é fundamental a articulação entre literatura científica, discurso e postura do professor e, no curso de Pedagogia, com mais ênfase pois a formação de educadores deve integrar ensino, pesquisa e extensão.

Como é isso possível em curso segmentado em disciplinas, quase sem espaço para outra atividade que não a de ensino? Como preparar o pedagogo para o exercício da gestão democrática, única, para nós, apropriada ao trabalho educativo, que exige autonomia, tratamento de todos como sujeitos, diálogo, compreensão do contexto social, do ser humano, *das situações sociais, dos atos humanos e dos problemas controvertidos que suscitam* (Hernandez, 1998, p.51)?

O TCC pode constituir-se em uma investigação pertinente, ao partir de um problema de interesse e escolha dos alunos. Espaço para o exercício da pesquisa, pode ser estímulo à autonomia intelectual, meio para aquisição e produção de conhecimentos, além da *grade* das diferentes disciplinas. Pode reforçar a compreensão da importância da educação continuada e propiciar instrumentos para desenvolvê-la, complementando a formação do gestor educador. A proposta de elaboração do TCC, que é construído durante o último ano do curso, sempre partiu dessa visão, não sendo considerado mais um instrumento para atribuir um conceito para avaliar os alunos. Estabelece-se o diálogo entre professor e aluno desde o levantamento do tema, o qual persiste na orientação sistemática durante o curso. O trabalho segue todas as etapas de uma investigação científica. Após a justificativa da escolha do tema, a explicitação de suas concepções de homem, educação, sociedade, as alunas realizam pesquisa teórica sobre o objeto da investigação, estudam em profundidade o problema, analisam a literatura sobre o assunto, fazem pesquisa de campo para diagnóstico da realidade, enfrentam as vicissitudes que surgem do próprio processo e o trabalho culmina com uma proposta concreta de intervenção: um projeto de curso, de assessoria ou consultoria, criação de uma escola, ONG, etc.

O TCC constitui-se em projeto de trabalho, não segue um roteiro único, mesmo quando focaliza temas semelhantes, com orientações e exigências comuns. A estruturação e o desenvolvimento do trabalho não ocorrem de modo linear e os resultados são totalmente imprevisíveis. Alunos e professores pesquisam e aprendem. Segundo Hernandez, *choca-se com a idéia de que se deve ensinar do mais fácil ao difícil...das partes ao todo, cada aluno ou grupo assume a construção e um jeito peculiar ao realizá-la* (Hernandez, 1998, p. 78-79).

Os trabalhos são apresentados de modo didático e criativo a uma banca de professores, colegas e convidados, abrindo-se para debates e apreciação. A diversidade de temas propicia, além da aprendizagem de seus autores, o enriquecimento e complementação dos conhecimentos de todo o grupo-classe.

Revisitando diferentes teóricos e procurando articular teoria e prática, postura comum aos professores do curso, o TCC é propício à intensificação e concretização do objetivo norteador da habilitação Administração escolar: formar o gestor educador que perceba a importância da aprendizagem contínua para o auto-aperfeiçoamento profissional e humano. Estaríamos percebendo corretamente o significado do TCC para o aprendizado dos alunos?

INVESTIGANDO O SIGNIFICADO DO APRENDIZADO PROPICIADO PELO TCC

Às concluintes do 4º ano de Pedagogia habilitação Administração escolar, pedimos que narrassem o que haviam aprendido com a construção e apresentação do TCC. Consideramos fundamental para a compreensão do aprendizado a auto-avaliação que exige um voltar-se para si mesmo, um esforço para uma análise sincera, provocativa da reflexão. A fala do aluno é imprescindível. Ninguém aprende sem disponibilidade interna e para compreensão do que foi aprendido impõe-se ouvir o aprendiz.

As 55 alunas do 4º ano construíram 30 trabalhos, alguns, individualmente, outros em grupos de dois a três participantes. Consideramos fundamental a ação em equipe na academia, exercício que deve ser transportado ao futuro cargo de gestor e professor.

Os temas focalizados apontam as principais preocupações das alunas: 12 abordaram a questão da educação infantil; 3, a inclusão escolar; 4, as relações escola-comunidade, participação dos pais, gestão e educação democrática, temas que aparecem subliminarmente em todos os trabalhos. Um TCC aborda a questão do trabalho no campo, a organização dos

diferentes segmentos para participação em uma escola do Movimento dos Sem-Terra, 6, a educação continuada para estimular a formação do professor, a aprendizagem e uso das novas tecnologias, a aquisição de competências para prestação de concursos públicos, orientação educacional, para o trabalho com distúrbios de desenvolvimento. 2, os campos de trabalho do pedagogo que, nos últimos anos, tem sido bastante valorizado, e 3, a formação do gestor, comprometido com questões amplas pertinentes à compreensão humana e à visão planetária: valores, saúde, meio ambiente (Morin, 2002)

É grande a preocupação com a educação infantil, que, somente em 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, foi incluída no Sistema de Ensino. Até então, ao lado de escolas bem organizadas e intencionadas, viam-se outras em condições precárias quanto ao espaço físico, equipamentos e pessoal. Hoje, com maior supervisão, diminuiu o número de escolas irregulares, porém, muitos problemas persistem e há uma grande demanda não atendida. Apesar do amparo legal, ainda se busca uma Pedagogia da Infância no Brasil. A criança de zero a seis anos tem necessidades próprias do seu desenvolvimento que precisam ser atendidas por profissionais qualificados. Entretanto, a política educacional parece não compreender isso, pois, alterando a LDB 9394/96 (artigos 6º, 30, 32 e 87), tornou obrigatório o ensino fundamental a partir dos seis anos (Lei nº 11.114/2005). Todo esse contexto de desencontros, ambíguo, estimula as alunas à pesquisa.

A inclusão escolar é um tema de palpitante atualidade, porque, apesar de prevista na Constituição Brasileira de 1988, é difícil sua concretização, pois, além de recursos materiais, faltam competência e habilidade aos sistemas de ensino e professores para efetivá-la. Orientações, apoio de pessoal especializado ajudam a inclusão em um mínimo de escolas privilegiadas que atendem alunos com necessidades especiais. Já para os excluídos sociais, assaltantes e outros marginalizados, o processo de inclusão é mais difícil. A exclusão atinge, também, em sala de aula alunos aparentemente sem nenhuma necessidade especial, por falta de habilidade do professor. A violência física e abuso sexual, fatores que dificultam a educação e inclusão, tema em geral não focalizado como deveria e que implica tantos prejuízos físicos, mentais, psicológicos, sociais, foi largamente pesquisado, analisado e acompanhado de proposta de intervenção pelas alunas.

A preocupação com a qualidade do ensino público e educação continuada em vários trabalhos, evidencia a compreensão de que hoje, em face do volume de informações, mudanças e solicitações, é impossível restringir a formação ao período acadêmico. Na escola de Educação Básica vive-se o mesmo paradoxo da universidade: *não se pode reformar a instituição,,,se anteriormente as mentes não forem reformadas; mas só se pode reformar as mentes, se a instituição for previamente reformada* (Morin, 2002, p.21). A educação continuada é subsidiária da mudança do pensamento das pessoas e à mudança das instituições no que delas dependa.

A investigação de novos campos não escolares para o pedagogo mostra que não há clareza quanto à expectativa e o perfil de pedagogo para esses trabalhos. De certa forma a pesquisa não só desvela a questão como fornece pistas para assumir, nessas organizações, um trabalho comprometido e coerente com a base epistemológica da Pedagogia com o ciência da educação.

A necessidade de gestão democrática e parceria de todos que, direta ou indiretamente, são responsáveis pela escola, o envolvimento de pais e comunidade, as posturas que propiciam ou dificultam a relação da escola com seu entorno, a organização dos vários segmentos, questões bastante focalizadas nas aulas, sensibilizaram as alunas para uma investigação aprofundada.

As questões de terra, moradia e movimentos sociais estão constantemente nas manchetes dos jornais brasileiros. E o processo educativo dos filhos de pais envolvidos nesses movimentos? Como contribuir para uma escola que atenda esses sujeitos, já aliados de tantos benefícios? Todas essas questões foram investigadas pelas alunas.

As grandes questões de hoje: a negação e crise de valores, a leviandade no tratamento do meio ambiente, o pouco caso com a saúde, o homem, a espécie e o planeta naturalmente deveriam emergir após os assuntos discutidos no curso, o que de fato ocorreu, como mostram os títulos dos TCCs de 2005:

- *Um Centro de Educação Infantil*

- *Avaliação na Educação Infantil;*
- *ONG voltada para a Educação Infantil;*
- *Berçário Aprendendo a Aprender;*
- *Brinquedoteca: Brincar é Coisa Séria;*
- *Educação Infantil em Período Integral;*
- *Encontros Temáticos para os Pais da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, do Sistema de Ensino Mary Ward;*
- *A Organização de uma Escola de Educação Infantil Socio- Construtivista;*
- *Pindorama, uma Escola de Educação Infantil;*
- *Centro Educacional da Fé - Uma Escola de Educação Infantil na Periferia de Itapevi;*
- *Gestão e Escola Democrática na Educação Infantil: Ações e Reflexões*
- *Construindo meu Caminho: Uma Proposta para Educação Infantil;*
- *Inclusão Escolar;*
- *Inclusão: Projeto de Intervenção e Papel do Gestor Escolar;*
- *Educação e Inclusão frente à Violência Física e Abuso Sexual;*
- *Leitura: um Processo de Percepção do Mundo;*
- *Proposta de Formação de Professores: Incentivo à Leitura em Escolas Públicas*
- *Informática e Educação Ltda: uma Assessoria para Formação de Professores;*
- *Preparação de Professores do Ensino Fundamental para Concursos Públicos*
- *O Papel do Professor no Tratamento dos Distúrbios de Desenvolvimento;*
- *Proposta de uma Consultoria voltada à Área de Orientação Educacional;*
- *Desenvolvimento de Pessoal para uma Organização Empresarial: um Trabalho para o Pedagogo.*
- *O Pedagogo na Área Hospitalar;*
- *A Relação Escola - Família;*
- *Inclusão da comunidade na escola;*
- *Projeto Espaço: a Comunidade e uma Escola de Qualidade;*
- *Assessoria para organização das Instâncias de Participação da Escola do Campo Fazenda Santa Clara;*
- *A Educação na Área da Saúde;*
- *O trabalho com Valores em Educação;*
- *Anima Oikos: Ong Voltada para a Educação Ambiental.*

FALAM AS ALUNAS

Alguns extratos das narrativas das alunas mostram o que aprenderam com a construção do TCC e o acerto da legislação, ao prevê-lo. A troca e produção de saberes se dão naturalmente, de modo prazeroso.

Eu aprendi muita coisa. O meu grupo apresentou sobre abertura de escola de educação infantil. Eu aprendi pesquisar com os pais e diretores de escola, estudei as leis para abertura de escola; percebi a importância do corpo docente, como deve ser o prédio, procurar um local adequado e trabalhar em grupo... É interessante também assistir a todas as apresentações de TCC, porque se aprende muito sobre a pesquisa dos outros alunos (Aluna do Período Noturno, 2005).

Acho que aprendi a pesquisar sobre um tema do meu interesse (Aluna do Período Diurno, 2005).

Acredito que o que mais teve significado foi ter de pesquisar. Eu tive que aprender a pesquisar para conseguir a base teórica para o meu trabalho (Aluna do Período diurno, 2005).

Durante o processo de elaboração do TCC aprendi que a pesquisa é muito importante, oportuniza novos conhecimentos, seja através das leituras, resumos ou a partir das entrevistas com os sujeitos. O meu tema ajudou-me a conhecer a Pedagogia Inaciana e a interagir com os

país sobre os temas que eles querem discutir no biênio 2006-2007.(Aluna do Período diurno, 2005).

O TCC proporcionou que eu aprendesse o sentido de uma pesquisa, a sistematização de uma idéia que no início parecia pequena, porém, rende folhas e folhas...sem dizer a exigência de organização, desde normas da ABNT até resumos que devemos fazer dos autores escolhidos por nós. Contribuiu também para eu ter uma noção de como iniciar um pré- projeto para o mestrado...

Tais expressões vão ao encontro de um dos objetivos do curso: formar o pedagogo pesquisador no e do seu cotidiano. A construção do TCC fornece os mecanismos para que no exercício futuro o pedagogo articule teoria e prática. Para Hernandez (2002), *na cultura contemporânea, uma questão fundamental para que um indivíduo possa compreender o mundo em que vive é que saiba como ter acesso, analisar e interpretar a informação* p.79). Cabe ao curso formar alunos com autonomia e o TCC contribui para isso, levando o aluno a pesquisar em busca de respostas a algo que deseja conhecer por disponibilidade interna e não por imposição do professor, como mostram os depoimentos.

Muitas vezes, durante o curso, abordamos a questão da autonomia, concepções e implicações para o gestor, a construção do projeto pedagógico da escola como expressão e meio para ampliá-la, sem dar conta de sua amplitude e contribuição para a autonomia intelectual do aluno, que, muitas vezes, percebe isso:

Ter a certeza maior da grande ferramenta que temos: a educação e a sistematização do aprendizado realizado ao longo do curso. Verificar que é possível e necessária a autonomia das escolas para construir seu próprio currículo adequado à realidade, Afirmamos como nosso amigo e mestre Paulo Freire: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção” (Aluna do Período Noturno, 2005).

As falas demonstram que, no processo de construção do Trabalho de Conclusão de Curso, conteúdos de várias disciplinas são utilizados. As relações se estabelecem pelo processo de aprender , conhecer, investigar, como afirma Hernandez (200): *...as relações não se estabelecem por acumulação e por somatório, mas sim por...relações! E estas se apresentam de maneiras diferentes: a partir do próprio tema e da informação que se relaciona para responder a uma pergunta: a partir do conteúdo das informações que se vinculam com campos de conhecimento diferentes (não necessariamente com matérias e conteúdos escolares)* (p.112).

A aluna que desenvolveu o tema: *O Pedagogo na Área Hospitalar*, não abordado no curso, relata:

Aprendi como se inicia um projeto, quais os passos, normas, bibliografias a serem utilizados. Tudo que aprendi durante o curso de Pedagogia pude aplicar no meu TCC, foi muito bom e nos estimula a aprender e pesquisar cada vez mais (Aluna do Período Diurno, 2005).

Afirma outra aluna: *Aprendi que o aprendizado é construído de forma gradativa e constantemente. O TCC é a concretização da síntese de articulações dos conceitos trabalhados durante um percurso (graduação), importante para tomada de decisões* (Período Noturno, 2005).

E outra: *Aprendi como elaborar um trabalho científico que envolve metodologia de pesquisa, como elaborar um currículo escolar, regimento escolar e tudo que é preciso para a administração de uma escola...*(Aluna do Período Diurno, 2005).

Os depoimentos vão desvelando não só o aprendido com o TCC, mas como este ajuda o resgate do aprendizado do curso todo.

Comenta Paulo Freire: *Como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como uma experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura reacionalista. Nem tampouco jamais compreendi a prática educativa como uma experiência a que faltasse o rigor em que se gera a necessária disciplina intelectual* (1999, p. 164-165).

Reconhece uma aluna: *Eu praticamente fiz uma revisão do meu trabalho, tendo a oportunidade de, pelo menos, tentar pôr em prática os meus conhecimentos. Estou na direção de um Centro Formador da Secretaria de Estado da Saúde e foi o momento de pensar o administrativo e tentar modificar; então,vem todo o processo de aprendizagem desse ano e vem*

uma certa tranqüilidade porque não é que consegui modificar, mas sei que tem uma semente lançada que certamente foi um pouco fruto desse trabalho (Período Noturno, 2005).

A articulação teoria e prática e a reflexão sobre o próprio fazer na busca de aperfeiçoamento imprimem um novo significado ao aprendizado. No ato de conhecer não se pode separar escola e vida, a aprendizagem deve ser concebida *como uma produção ativa (não passiva) de significados em relação aos conhecimentos sociais e à própria bagagem do aprendiz* (Hernandez, 1998, p. 105).

Na construção do trabalho aprendi a pesquisar outras fontes, baseando-me na legislação. Aprendi como pesquisar e construir um projeto, como seguir um planejamento, um cronograma, sem perder o foco que nos propusemos trabalhar (Aluna do Período Diurno, 2005).

Percebe-se a postura autônoma da aluna e a responsabilidade decorrente do uso dessa autonomia. Com o trabalho adquirem-se novas habilidades. Cada aluna, na apresentação, revela a satisfação pelo que alcançou com seu esforço e dedicação. Muitas aprendem a utilizar as novas tecnologias para uma clara e boa apresentação. Ampliam a auto-estima e cria-se um espaço para intervenções e articulações dos diferentes saberes presentes em cada trabalho, como resgate e reforço dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais desenvolvidos no curso.

As alunas enfatizam as leituras feitas, os aprofundamentos, avaliam espontaneamente o que aprenderam e sua validade, mesmo que não consigam realizar a sua proposta. Os trabalhos explicitam as expectativas e sonhos, sem deixar de perceber o quanto exigirão de recursos para sua concretização. O sonho faz parte da vida do verdadeiro educador. Mesmo que não possa ser concretizado de imediato, desvela-se como viável, porque se conhecem mais amplamente suas exigências. Três alunas que desenvolveram em grupo seu TCC assim se expressam:

Particularmente escolhi o tema do meu trabalho por julgá-lo relevante para finalizar o curso de Administração Escolar. Aprendi como estruturar e administrar uma escola. Mesmo que este projeto não se concretize, aprendi muito e este conhecimento já está sendo útil dentro da escola onde trabalho (Período Noturno, 2005)

Eu aprendi muito com o trabalho de Conclusão de Curso. Tivemos que estudar muito, ler bastante, o que foi muito importante para a realização do trabalho e nossa formação como administradoras...permitiu com que eu me aprofundasse no assunto, me interessasse pelo processo administrativo e pedagógico (Período Noturno, 2005).

O tema do meu TCC foi a abertura de uma escola de Educação Infantil de período integral. Aprendi todo o mecanismo administrativo para abrir uma escola, além da parte pedagógica. Para a realização deste trabalho, eu e meu grupo lemos diversos livros e fizemos pesquisa também. Posso me considerar uma gestora (Período Noturno, 2005).

A aluna deixa claro que o que importa não é o diploma, mas a competência, o saber que está convicta de que adquiriu.

A complexidade da vida e da realidade, a percepção da importância do pensamento complexo para entendê-la vão se manifestando, à medida que o aluno assume o desafio de sua investigação. O pensamento fragmentado da disciplinaridade vai sendo substituído por outro mais totalizante: o saber adquirido na escolarização. O TCC, fruto do mergulho em cada conteúdo que vem à tona trazido pelo tema, expressa a transversalidade dos saberes. Conceitos tratados no primeiro ano do curso são revitalizados com significado e pertinência e, neste momento, compreendidos e adequadamente aplicados, como reconhece uma aluna: *Aprendi muitas, muitas coisas...a fazer um trabalho acadêmico, científico, no sentido literal do termo, com todas as normas da ABNT,... a questão da pesquisa, ordenação e articulação dos dados coletados...em termos de empresa particular o aprendizado foi muito grande...os TCCs das colegas representaram um universo imenso de interesses e assuntos... tive acesso a um rico acervo de conhecimentos, de experiências de vida e de trabalho de cada grupo* (Aluna do Período Diurno, 2005).

Valorização do outro, percepção das diferenças, admiração, além da simples aceitação, cumplicidade na apresentação, ajuda para que tudo dê certo e parceria reforçam atitudes que convêm ao educador.

Desmistifica-se a concepção errônea de que a medida do aprendido é o professor, como o único capaz de avaliar o que o aluno aprendeu. Com o TCC, o aluno mesmo se avalia, e muito bem.

Aprendi muitas coisas durante a construção do meu TCC.... Aprendi como fazer um programa bem definido e planejado; a importância de uma pesquisa de Campo e o quanto é bom terminar o TCC (Aluna do Período Noturno, 2005).

Elas se sentem bem à vontade para opinar sobre as características que julgam importantes no TCC: *Acredito que não deva ser obrigatório, tem de ser um projeto bem desenvolvido, tenha um tema que desperte o interesse do construtor desse tema... com disponibilidade de tempo para que possa ser bem elaborado e programado... exige sempre um bom orientador que valorize as nossas pesquisas....*(Aluna do Período Diurno, 2005)

O trabalho é muito bom para termos uma visão ampla...(Aluna do Período Noturno, 2005)

Com o meu TCC aprendi que o humano precisa urgentemente ser cuidado, valorizado e assumido (Aluna do período noturno, 2005).

Impõe-se a compreensão do ser humano, como é e como vive, para formar gestores que não precisem fazer o discurso sobre sua autoridade para exercê-la. Gestores capazes de usar o vivenciado no TCCC para ampliar a sua compreensão do mundo, do homem e do próprio conhecimento. Seguros de si, exercerão sua legítima autoridade com *indiscutível sabedoria* (Freire, 1999, 102).

Para Morin (2002), *a atitude de contextualizar e globalizar é uma qualidade fundamental do espírito humano que o ensino parcelado atrofia e que, ao contrário disso, deve ser sempre desenvolvida* (p.18).

Os relatos apresentam indícios de que o Trabalho de Conclusão de Curso-TCC possibilita romper com o pensamento reducionista, simplificado e descontextualizado e assumir outra postura frente ao conhecimento.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, 20 dez. 1996.

_____. Lei nº 11.114, de 16 de maio de 2005. Altera os artigos 6º, 30, 32 e 87 da LDB 9394/96. *Diário Oficial da União*, Brasília, 16 de maio de 2005.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. 11ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

HERNÁNDEZ, Fernando. *Transgressão e Mudança na Educação*. Tradução Jussara Haubert. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

MORIN, Edgar. *Educação e Complexidade: Os Sete Saberes e outros ensaios*. Maria da Conceição de Almeida e Edgard de Assis Carvalho (orgs.) São Paulo: Cortez, 2002.